

Verão sem agito na Praia de Carapebus

A15708

A temporada não conta com trio elétrico e axé. O negócio é banho de mar, frescobol e futevôlei na areia



Tomar banho de mar, aproveitar as ondas para pegar "jacaré", jogar frescobol e futevôlei, além de ver gente bonita, faz parte da rotina de quem passa o verão na Praia de Carapebus, na Serra.

No local não há trio elétrico com shows de axé, engarrafamentos de carros com o som em alto volume ou outros agitos. Para o público que prefere a tranquilidade, a calma e o silêncio, é tudo de bom.

Mas, as pessoas mais animadas, principalmente os jovens mineiros herdeiros das casas de temporada das colônias de férias, acham que o bom mesmo é o agito. Daí, parte da garotada recorre a outras praias.

Por causa disso, os moradores e comerciantes reclamam da falta de investimentos da Secretaria Municipal de Turismo e Cultura. "Se o nosso público chega no verão e não encontra nada, só vem para cá para dormir. A gente precisa criar atrativos para eles", ressaltou o comerciante Geraldo Martins da Costa.

Ele, que também é vice-presidente da Colônia dos Pescadores e membro da Associação de Moradores, afirmou que cada um faz o que pode para "prender" os clientes.

O Silva's Bar fica de portas abertas o dia inteiro. Localizado de frente para a praia, é o point da galera do frescobol, futevôlei e surfe. "Diariamente, jogamos a partir das 16 horas. Nos finais de semana, é mais cedo", contou Giuliana Coutinho, 16 anos. Outro ponto de esportes é a ponta da praia, próximo ao trailer do Raul.

À Sorveteria do Betão e a Lanchonete Li-Luz são alguns dos points para repor as energias com lanches caprichados. Oito quiosques oferecem desde a cerveja gelada e o peixe frito aq picolé.

Na semana que vem, de terça a quinta, das 8 às 18 horas, a Biblioteca Móvel da prefeitura estará na Praia de Carapebus.

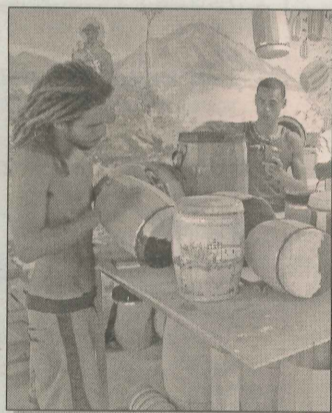
A programação inclui contadores de histórias, jogos educativos, oficinas culturais e exibição de filmes variados.



FOTOS: ANTONIO MOREIRA

Além do banho de mar, frequentadores da Praia de Carapebus jogam frescobol

DESTAQUES

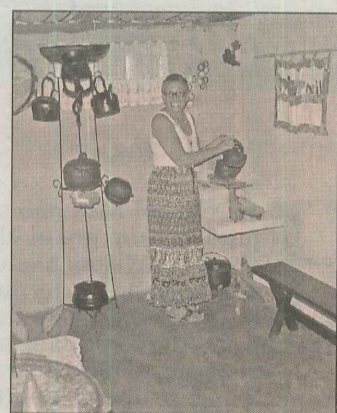
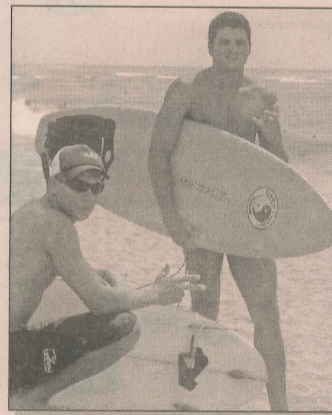


TAMBOR - O ex-monge, músico e congueiro Wander Silva de Oliveira, o Sagrilo, se empenha com um grupo de amigos para resgatar e manter a cultura do congo nas novas gerações de moradores de Carapebus, na Serra.

No local, funciona uma fábrica de tambores. Os adolescentes participam da produção artesanal. "O que a gente faz aqui é passar os métodos de produção artesanal e ensinar os meninos", disse Sagrilo.

SURFE - Parafina, pranchas coloridas e manobras radicais fazem parte do visual à beira-mar da Praia de Carapebus. Mesmo em dias de chuva, os surfistas estão sempre lá.

Os surfistas Adriano Bernardo, 23 anos, e Sebastião Gomes, 25, conhecido como Guinho, afirmam que as ondas são boas e a água é transparente. "Tem uma boa turma que vem para cá por causa das qualidades do lugar", ressaltou Adriano.



HISTÓRIA - O Centro Cultural Histórias e Memórias de Carapebus, localizado na rua Cabo Martins, 31, na Praia de Carapebus, é uma das opções culturais para quem quer conhecer um pouco sobre o passado e o potencial do bairro.

Uma casinha de barro com teto de palha reproduz o antigo cenário da vila de pescadores e descendentes de índios. Documentos, fotografias e peças nativas estão expostos na casa.